

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 A 2024 E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO

Cinthia Helenian Domingos Silveira Autor¹
Daniela Fialho Lana Autor²
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue³

cmolschuengue@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: mortalidade materna; saúde da mulher; enfermagem obstétrica; pré natal; puerpério.

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é um importante indicador da qualidade da assistência à saúde da mulher, estando relacionada a fatores sociais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e complicações durante a gestação, parto e puerpério (Oliveira et al., 2024). Entre 2020 e 2024, o Brasil apresentou aumento da mortalidade materna, principalmente durante a pandemia da COVID-19. As principais causas foram síndromes hipertensivas, hemorragias, infecções puerperais e outras complicações obstétricas (Sousa et al., 2024). Nesse contexto, o enfermeiro possui papel essencial na prevenção de óbitos maternos por meio do acompanhamento pré-natal, identificação de riscos e educação em saúde. Assim, este estudo tem como objetivo analisar as principais causas da mortalidade materna no Brasil e discutir a atuação do enfermeiro na prevenção de mortes evitáveis.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos nas plataformas DATASUS e IVIS. Estudos descritivos têm como objetivo caracterizar fenômenos e populações, enquanto a abordagem quantitativa possibilita a análise dos dados por meio de técnicas estatísticas (GIL, 2019). Foram analisados os registros de óbitos maternos, nascidos vivos e a razão de mortalidade materna no Brasil no período de 2020 a 2024. Os dados foram coletados nas bases oficiais, organizados em planilhas do Microsoft Excel 365® e submetidos à análise estatística descritiva simples. Os resultados serão apresentados em tabelas e gráficos, permitindo descrever o comportamento da mortalidade materna no período

¹ Cinthia Helenian Domingos Silveira 9º período de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Daniela Fialho Lana 9º período de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

³ Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue Professor do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

estudado. Por utilizar exclusivamente dados públicos e agregados, sem identificação dos indivíduos, a pesquisa está dispensada de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2020 e 2024, observou-se aumento da mortalidade materna no Brasil, especialmente durante o período da pandemia da COVID-19. De acordo com dados oficiais do ministério da saúde confirmam que houve cerca de 73 mil óbitos maternos em 2020, 97 mil em 2021, 70.522 em 2022, 67.741 em 2023 e 71.237 em 2024, observando pico em 2021 e uma redução no ano seguinte. As principais causas de mortalidade materna encontradas na literatura foram síndromes hipertensivas, hemorragias, infecções puerperais e complicações clínicas agravadas pela gestação. Esses achados corroboram estudos recentes que apontam predominância de causas obstétricas diretas entre os óbitos maternos evitáveis (Sousa et al., 2024). Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à saúde da mulher, ainda persistem desigualdades regionais e dificuldades estruturais que interferem na qualidade da assistência materna no Brasil, demonstrando a necessidade de fortalecimento da atenção pré-natal e obstétrica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mortalidade materna permanece como um importante desafio para a saúde pública brasileira, refletindo desigualdades no acesso e na qualidade da assistência à saúde. Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecer as ações de prevenção por meio da ampliação do acesso ao pré-natal de qualidade, da identificação precoce de fatores de risco e da assistência adequada durante o parto e o puerpério. Dessa forma, investimentos em políticas públicas e na qualificação dos profissionais de saúde são fundamentais para reduzir os óbitos maternos evitáveis e promover uma maternidade mais segura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Governo Federal lança nova estratégia para reduzir mortalidade materna em 25% até 2027**. Brasília, 11 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/governo-federal-lanca-nova-estrategia-para-reduzir-mortalidade-materna-em-25-ate-2027>. Acesso em: 23 abril 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <http://plataforma.saude.gov.br/mortalidade/materna/>. Acesso em: 14 de maio

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade materna no Brasil, 2009 a 2020. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, v. 53, n. 20, 2022. Ministério da Saúde. Disponível em:

SOUSA, Bianca Marques de; PAZ NETA, Eulalia Barbosa da; LISBOA, Ana Paula Leal; SILVA, Andreza Alves da; LEAL, Lucas Luan Gonçalves Barros; COÊLHO, Mayara Ladeira. **Aspectos epidemiológicos da mortalidade materna no Nordeste brasileiro.** Saúde Coletiva, Barueri, v. 12, n. 76, p. 10520-10529, 2022. Disponível em:

<https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2512>.

Acesso em: 28 maio 2026.

SOUSA, Maria Vitória Santos de; MIYOSHI, Caroline Midore; SILVA, Ana Maria Nunes da; SANTOS, Edialda Costa. **Principais causas relacionadas à mortalidade materna no Brasil nos últimos 10 anos.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, Campinas, v. 24, n. 8, e15690, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e15690.2024>. Disponível em

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15690>. <https://www.editoraroncarati.com.br/v2/Diario-Oficial/Diario-Oficial/RESOLUCAO-COFEN-Nº-737-DE-02-02-2024.html>. Acesso em: 23 abril 2026.

TAVARES, Melissa de Araújo; SILVA, Flávia Alessandra Correia da; COSTA, Esthefany Gomes da; NOGUEIRA, Davi Anderson Marques; SOUSA, Samita Samara Silva de; RIBEIRO, Raphaele Maria Almeida Silva. **Impacto da assistência do enfermeiro na consulta pré-natal na redução da mortalidade materna: revisão integrativa.** In: XXVII ENFERMAIO – Enfermagem e Bem Viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, [s.d.]. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/1290-69876-14042024-160902.pdf 2024 . Acesso em: 22 jun. 2026.

TEODORO, Matheus Serapião; SANTOS, Pedro Henrique Elias dos; SOUZA, Mirelle Caroline de; et al. **Condicionantes e características da mortalidade materna no Brasil.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, e7050, 2021. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7050.2021>. Acesso em: 22 de junho.

TINTORI, J. A.; MENDES, I. M.; MONTEIRO, J. C.; GOMES-SPONHOLZ, F. A. **Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 35, eAPE00251, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00251>. Acesso em: 22 jun. 2026.